

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Ano 1 - Edição nº 29

Cachoeira Paulista, 29 de maio de 1999

R\$ 0,50

Festa do padroeiro terá shows e missas diários e duas procissões, nos dias 3 e 13

Por Jurandir Rodrigues e
Claudia Varela

Tradicional em Cachoeira Paulista, a Festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade, começa nesta terça-feira, dia 1º, sem muita empolgação por parte dos cachoeirenses. Na programação religiosa está prevista a celebração de missas diariamente, com o tema central "Jesus Cristo 2000, com o sopro do Espírito Santo, a Igreja cresce em comunhão".

A última procissão acontecerá no dia 13 de junho, dia do padroeiro, às 17h, saindo da matriz. A missa de encerramento, às 18h, terá a presença do bispo Diocesano de Lorena, dom João Hypólito de Moraes. O tema dessa missa será "Virtudes de Santo Antônio e nossa santificação".

No dia 3, às 17h, haverá a procissão de Corpus Christi, saindo da Igreja matriz para percorrer as principais ruas do centro. Para comemorar os 20 anos de ordenação do padre Antônio Romero, está prevista uma missa solene nesta terça-feira à noite, dia 1º. Na abertura da festa, à 0h, a Igreja irá promover repique dos sinos e uma salva de 21 tiros.

Dentro da programação profana, haverá shows com artistas cachoeirenses e de fora toda noite.

Foto: Cleide Oliveira



Parte religiosa da trezena de Santo Antônio terá missas e procissões

Como antigamente

"Costaria de que a festa voltasse a ser como antigamente, com aquelas procissões e o tradicional desfile dos carros da Polícia Rodoviária Federal no dia 12", lamentou Ana Cláudia Fortes, de 31 anos, que mora em uma casa no calçadão da praça Prado Filho, onde acontece a parte profana da festa.

Ela lembrou ainda a apresentação de fanfarras de escolas de Cachoeira e de outras cidades da região que fazem exibição na rua durante a trezena. "Era muito bonito ver aquelas fanfarras de fora e até as de Cachoeira se apresentando aqui. É pena que tenha acabado essa parte bonita da festa", completou.

Nos últimos anos a Festa de Santo Antônio tem reunido barracas de alimentação em parte da praça e da avenida Coronel Domiciano.

A secretária municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Wanda Maris Moreira Ferreira, disse que a organização da parte profana da festa de Santo Antônio do ano que vem deveria começar tão logo acabe o evento este ano.

"Quanto à formação de uma comissão de festa, acho que seria uma boa, principalmente se nos reuníssemos logo após o final da festa deste ano. O problema é que acabando esta festa já deveremos

estar pensando na promoção do carnaval", opinou.

Programação

Wanda disse que a programação profana da festa começou a ser divulgada esta semana, por meio de cartazes em cidades da região. "Infelizmente os cartazes só ficaram prontos agora", explicou.

Para ela, os shows dos grupos Desejo, Raça, Modern Six e Casablanca Banda Show deverão reunir na praça o maior número de pessoas: cerca de 6.000 por noite. Os grupos se apresentarão nos dias 3 (Desejo), 12 (Raça), 11 (Modern Six) e 13 (Casablanca).

O cantor Bruno Lee, que esteve em Cachoeira há duas semanas para ajudar a criar seu fi-clube, deverá se apresentar na sexta-feira, dia 4. Wanda calcula que os demais shows devam reunir 4.000 pessoas por noite.

No domingo à tarde, dia 6, haverá uma apresentação na avenida Coronel Domiciano, próximo ao campo do Cachoeira Futebol Clube, do grupo de motoqueiros "Nostravamos".

Barracas

A instalação de barracas em parte da praça e da avenida Coronel Domiciano estava prevista para começar na sexta-feira, dia 28. Este

ano a festa terá 15 barracas instaladas - a maior parte de alimentação e bebidas.

A instalação de uma barraca é taxada de acordo com a sua metragem de frente: R\$ 220,00 o metro, podendo a barraca funcionar durante toda a festa, que termina no dia 13 de junho, domingo.

A festa de Santo Antônio e carnaval são considerados as maiores datas festivas da cidade.

Programação de shows da festa

- dia 1º - Kilowa
- dia 2 - Artistas da cidade
- dia 3 - Desejos
- dia 4 - Bruno Lee
- dia 5 - Música na Cidade
- dia 6 - Michel Sideratos
- dia 7 - Artistas da cidade
- dia 8 - Gustavo Sampa
- dia 9 - Banda Release
- dia 10 - Grupo Dileto
- dia 11 - Modern Six
- dia 12 - Grupo Raça
- dia 13 - Casablanca Banda Show

Foto: Cleide Oliveira



FALTA DE PEDESTRES - O Departamento de Trânsito Municipal fez esta semana a pintura de faixas de pedestres nas esquinas das avenidas Coronel Domiciano e Severino Moreira Barbosa, em frente à Praça Prado Filho, no centro da cidade. Primeira Página havia denunciado a falta das faixas, em sua edição número 19, de 20 de março passado. A falta de faixa de pedestres punha em risco a segurança das pessoas. O diretor do Departamento, coronel Lage, disse que a próxima faixa de pedestres a ser pintada será no cruzamento das avenidas Sarah Kubitschek, Sete de Setembro e Severino Moreira Barbosa. "Além das faixas, o semáforo naquele cruzamento passará a ser em dois tempos (atualmente é em 4 tempos)", disse.

Hino de Santo Antônio

De Francisco o burel envergado
Santo Antônio ao mundo

De Jesus o poder dilatando
No Brasil o seu nome ficou

E em Cachoeira no solo paulista
Que o vadio Silva Galães fundou
Sua Igreja se ostenta imprevida
Na colina que Deus lhe ofertou

Salve ó Santo Padroeiro
Nossa fé e o fervor conservai
Salva ó doce Medianeiro
Cachoeira abençoai
Ó glorioso Santo Antônio
Nossas vidas do mal resguardai
Ó excelso Santo Antônio
A Jesus nossas almas levai

Do altar o painel dominando
Da cidade que além se aglomera
Santo Antônio é o guia velando
Por seu povo que o ama e venera

E do nicho que o mammo ilumina
Tendo ao colo o infante Jesus
Santo Antônio com a graça divina
Nos ensina o caminho da cruz

Letra: Victor Machado
Música: José de Miranda Alves

Eleição da 3ª Idade poderá ser adiada para dia 9

Da Redação

por falta de presidente. A entidade tem cerca de 35 associados.

Com apenas uma chapa inscrita - encabeçada por Benedita Nunes Lorena - a eleição do Centro de Convivência Alvoceer da 3ª Idade poderá ser adiada para dia 9. O adiamento deverá ser decidido em reunião com os associados quarta-feira, dia 2, data inicial da eleição.

"Não queremos uma eleição de chapa única, pois é apenas como passar a chave", afirmou Benedita, que hoje ocupa a vice-presidência da entidade. Em 98, a 3ª Idade chegou a ficar fechada por três meses

ON LINE
E L E I T O R A S

Seguro de automóveis, de vida, residencial e empresarial
Amaury/Augusto
Av. Cel Domiciano, 91 - Sala 3
Tel/Fax: 561-2574
985-8752

FLORICULTURA LÍRIO DO VALE

Presenteio com amor!

Na compra de um vaso de flores ou um buquê de rosas você concorrerá a um lindo vaso de flores que será entregue na sua casa.

O nome do sorteado será publicado aos sábados em Primeira Página. O sorteado desta semana foi Carol!

Disk flores - 561-3385

Rua Prefeito Antônio Mendes, 275

Vera's Boutique

Onde a moda acontece

Av. Sarah Kubitschek, 457
Fone: 561-1559

Dando seqüência à série de entrevistas com os ex-prefeitos da cidade, Primeira Página apresenta nesta edição a entrevista de Edila Aida de Andrade Couto, prefeita da cidade de 1969 a 1973. Pág. 4.

REAL DENT
PLANO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA
SEM CARENÇA
Atendimento em consultório de alto padrão.
A melhor qualidade pelo menor preço.
Venha nos conhecer ou peça visita de um de nossos representantes.
R. João Vieira de Barros Jr., nº 10
Parque Primavera - Cachoeira Paulista
Fone: (013) 561-2001

HIDREL
MATERIAIS ELÉTRICOS E
HIDRÁULICOS
ATENDEMOS FORA DO
EXPEDIENTE
GAO LADO DO SUPERM. SENED
R. DR. RIBEIRO DE ALMEIDA, 38
CENTRO - CACHOEIRA PAULISTA
TEL.: 561-1163

Pizzaria La Spezia

Rodízio de pizzas
Você come à vontade a melhor pizza em forno a lenha e só paga

R\$ 3,49

todas às 5ªs feiras
Fone: 561-1601
Rua Dr. Bernardino de Campos, 504 - Centro

FARMA 7

À disposição da sua saúde
Descontos e especiais de 15% a 30% para aposentados, pensionistas, UNIMED, MRS, RACCO e Cangaço Nova.
Aberta de 2ª a 2ª das 8:00 às 22:00.
Presença de farmacêutica responsável proporcionando-lhe confiança e segurança.
Rua Sete de Setembro, 100 (em frente à Santa Casa)
Fones: 561-2655/4284/4473 ou 985-5651 (24 h)

Lar das Crianças, no Embaú, mantém-se apenas de doações

Dois dedos de prosa

Ruth Guimarães

Lendas Cachoeirenses

Consta que, em Cachoeira, havia um grupo endiabrado de homens lá por mil novecentos e nada. Foi quando apareceram uns missionários capuchinhos, esses padres franciscanos que usam um rosário mesmo com uma cruz de madeira na cintura, e uma coroa, aberta na cabeça, como um halo de santidade. Eles estavam dispostos a pôr ordem nesta terra, e a acabar com a sede de viver daqueles homens de que falamos, moralizar a sociedade, liquidar com certos casamentos morgânicos, desmanchar as hipotecas insiduosas, fechar as portas de um casarão alegre, bem no caminho da Igreja matriz. Mas os franciscanos, cheios de boas intenções, não tinham nenhuma douçura evangélica. Eles gritavam alto e bom som os pecados daquele grupo endiabrado. E contavam fatos que não sei como foram parar nos seus ouvidos. A coisa chegou a tal ponto que, quando os missionários começaram a dizer o que se fazia de ilegal por aqui, o povo murmurava o seu fúrio, o seu ódio, dando descaradamente os nomes aos bois. Com isso transbordou a taça dos ouvidos. Escondida a paciência que tinham, formaram uma comissão e foram procurar os frades, na sacristia. Reverentes, a princípio pediram desculpas de os procurarem, tinham os chapéus seguros nas mãos e encostados ao peito.

A gente pediu, seu padre, que o senhor não fosse tão direto. Podia atacar o pecado, mas não dar a entender de quem se tratava. O senhor está atacando, a gente nem pode se defender, estamos ficando mal vistos.

O capuchinho que os atendia, ainda quente da fala no púlpito, respondeu que eles, reis pecadores, não estavam ficando mal vistos por causa da denúncia dos capuchinhos. Em mal vistos há muito tempo, por causa do seu mau comportamento. Que esses pecadores tinham mesmo cara de pau, para virem interpelar sacerdotes que apenas fazem a sua obrigação. E que eles, capuchinhos, não tinham parar com as denúncias.

Não pôde acabar o seu inflamado discurso. O homem deu-lhe um bronco que o deixou para o canto da sacristia.

Vai parar ou não vai parar com essa pregação abusada? - Nem eu, nem meus irmãos de fé. Estamos aqui para denunciar abusos.

Então o senhor não vai nem ver o povo mais. Daqui vai é embora. Outros três capuchinhos que entraram pela porta da sacristia, para defenderem o companheiro, foram empurrados também para fora, aos safanões. Um resto de respeito ou de medo de ofenderem a pessoa sagrada do representante de Cristo ainda detinha os agressores. Mas infelizmente na saída para a rua, um dos missionários pisou em falso no primeiro degrau, e caiu. No que se ajoelhou no chão, quebrou o crucifixo de madeira da cintura, e pôs-se a clamar que estava sendo agredido, que estava machucado, e amaldiçoou os pecadores empedernidos. Os três empedernidos foram saindo de frente, e desapareceram por aquelas lajeiras do alto da igreja, deixando lá os pregadores indignados.

Na cidade inteira o relato desses fatos foi comentado de mil maneiras. Os capuchinhos se foram também horroizados com os impenitentes. Correu um boato de que a cidade tinha sido amaldiçoada. Alguns familiarizados com esses incidentes religiosos e suas consequências comentavam que a cidade teria cinquenta anos de atraso.

Quase cinquenta anos depois, mataram o padre Juca, no seu quarto na Santa Casa. Na porta, ele mandara colocar uma pequena placa, onde estava escrito: Meu Coelhinho.

Mas cinquenta anos de atraso, gente?

Era o que parecia. Não precisamos dizer aos nossos vizinhos que se caíram. Não há missionários no horizonte, nem índices de que haverá dinheiro nas igrejas, em quantidade que atraia assaltos. Estamos chegando ao fim do castigo, ou da praça, ou seja lá do que for, que abraça a nossa cidade. Acordem cachoeirenses, que é hora de lutar.

Só mais uma colônia, para terminar. Agora é preciso desenterrar a caveira de burro que, dizem, foi enterrada por uns malfeitores invejosos no campo do Cachoeira F. C.

Por Carlos Varela

Foto Giselle Oliveira



Meninos do Lar das Crianças fazem tarefa com ajuda de Imãem Cláudia

Quase no anonimato, sem recursos, vivendo exclusivamente de doações e sem usar o nome de Jesus para angariar dinheiro, o Lar das Crianças, no bairro do Embaú, cria e educa crianças carentes, em regime de internato.

O Lar existe em Cachoeira Paulista há 23 anos, instalado pelo falecido padre João Beneditos Rosário, cujo corpo foi sepultado na própria capela da entidade. A entidade pertence à congregação católica Joseletina de Cristo, criada pelo padre José Gumerindo dos Santos em 1950, e cuja sede é na Bahia. Dos meninos que o Lar acolheu ao longo desses anos, já saíram, entre outros profissionais, três tradutores, dois médicos e um promotor de justiça.

Atualmente a entidade está com 30 internos, o menor tem 3 anos de idade e o maior, 22 anos. Normalmente a criança é acolhida pelo Lar até os 18 anos, quando deve arranjar emprego e cuidar da própria vida, no entanto os que não conseguem colocação vão ficando, enquanto quiserem. "Nós não poderíamos soltar na rua um jovem que criamos, só porque ele completou 18 anos", justificou o padre José Carlos dos Santos, de 39 anos, diretor da entidade.

Em acomodações modestas (o quarto do padre José Carlos é tão modesto quanto o dormitório das crianças), as crianças recebem ali orientação moral e religiosa, e ensino profissionalizante. A entidade

possui uma oficina de marcenaria e lanternagem, e uma padaria, no momento desativada por falta de padeiro profissional.

Para o ensino profissionalizante havia um convênio com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que foi desfeito quando seus monitores criaram um problema trabalhista com a entidade.

Além dessas instalações, há também a criação de galinhas, porcos e vacas (o mangueiro fornece 50 litros diários de leite, dos quais 40 são consumidos e 10 são doados a famílias carentes do Embaú), e uma horta, que são cuidadas pelos próprios meninos e pelo padre José Carlos. As crianças frequentam a escola pública do bairro.

Falta de recursos

O maior problema do Lar é a falta de recursos, que provém exclusivamente das doações e que por isso mesmo são incertas (a Congregação não envia nenhum dinheiro, segundo o padre). "O prefeito Alton Vieira nos tem ajudado muito com mão-de-obra, e cinco dos nossos funcionários são pagos pela Prefeitura. O médico e a dentista do 'postinho' (posto de saúde do bairro) também nos dão assistência. Ganhamos muita coisa, já ganhamos até veículo, mas quase todo mês nos falta dinheiro para o pagamento de água e luz", contou o padre José Carlos.

Segundo ele, a despesa mensal da casa fica em torno de R\$ 1.300. O padre disse que não sabe pedir. "As pessoas já contribuem com tantas outras entidades, que fica difícil pedir que contribuam também para o Lar", justificou.

Ele disse que já tentou obter auxílio de entidades oficiais e de fundações de assistência social, mas que encontrou obstáculos burocráticos. Os órgãos oficiais e as fundações só contribuem para entidades que sejam reconhecidas de utilidade pública pelos governos federal e estadual (o Lar só é reconhecido pela Prefeitura).

"Veja o absurdo: eles também não contribuem para entidades que tenham o regime de internato. Tem de ser semi-internato. Quer dizer se eu tratar das crianças durante o dia e soltá-las na rua à noite, eu tenho direito a verba. Se tratar delas durante 24 horas por dia, não tenho direito", indignou-se.

Bazar e Livraria



Temos:

CDs, Bíblia, livros, material escolar, etc
Rua Dr. Ribeiro de Almeida, 67 - Centro
(próximo ao Supermercado Sene)

Tel.: 561-3946

PRIMEIRA PÁGINA

FONE: 561-3966

CURTAS

Cursos

Começam nesta segunda-feira, dia 31, as inscrições para os cursos do Centro Municipal de Formação Profissional. É necessário fazer um vestibulinho (prova seletiva) para três dos quatro cursos - Mecânica de Automóveis, Operador Multifuncional e Desenho Arquitetônico.

O curso de Informática não tem vestibulinho, e as inscrições são feitas pela ordem de chegada dos interessados. Três cursos têm duração de seis meses. A duração do curso de Operador Multifuncional é de 18 meses.

As inscrições estão abertas até o dia 2 de julho. O vestibulinho acontecerá no dia 4 de julho. Para a inscrição, a taxa é de R\$ 5,00. A taxa de manutenção mensal também é de R\$ 5,00.

Garota Estudantil
Foram prorrogadas as inscrições para o 18º Concurso Garota Estudantil, que deverá acontecer

em Cachoeira em julho (data ainda não definida). Segundo o coordenador Jo Oliveira, além do desfile e da premiação das concorrentes, haverá no evento apresentação de vitrine viva, com música ao vivo, teatro e filmagem. Inscrições no salão do JB, na Galeria Central, em frente à Prefeitura.

Conselho Tutelar

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cachoeira Paulista irá escolher seus novos membros em eleição no dia 1º de julho na Câmara Municipal. A apuração será feita na mesma data, logo após o término da votação. Somente poderão votar representantes de instituições e entidades de Cachoeira.

Torneio de vôlei de duplas
Acontece quinta-feira, dia 3, na Quadra Coberta um torneio de duplas de vôlei feminino e masculino. Para se inscrever, basta levar um assalho.

SORVETERIA DO FAUSTO

Escolha os sabores e prepare sua taça com deliciosos sorvetes.



Fazemos Sunday!
SORVETE É SAÚDE!

Rua Bernardino de Campos, 196, centro

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de Cláudia da Silveira Varela ME
CGC 02.826.912/0001-42 Insc. Municipal 30.735
Av. Coronel Domício 140 - sala 1 - Cachoeira Paulista
CEP 12630-000 - Telefone: (012) 561-3966

Jornalista responsável: Ana Lima- MTB 21.114

Editor: Carlos Varela

Colaboradores: Jurandir Rodrigues - Giselle Oliveira
Percival Pereira da Silva - Ruth Guimarães

Fotos: Cláudia Varela e Giselle Oliveira

Diagramação: Thais Varela

Diretora Comercial: Niele Varela de Souza

Impressão: Gráfica Impetal (São José dos Campos)

Tiragem: 2.000 exemplares

✓ Concursos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.
✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

Promoção Dia dos Namorados

Declare seu amor, em letras garrafais, para sua paixão.

Crie ou escolha uma mensagem de amor e publique na edição nº 31 de Primeira Página, no dia 12 de junho.

Seu (sua) namorado(a) irá amar o presente!!

A pessoa que fizer a mensagem mais criativa irá ganhar uma cesta de café da manhã da Florart's para presentear seu amor

Te curto demais!



Juntos vamos
viver um grande
amor.
Adoro você!

Você é o amor da
minha vida, aquele
com que tanto
sonhei.



Para maiores informações, ligue 561-3966

* As mensagens são opcionais. Há outros modelos de ilustração à sua escolha *

Lar das Crianças, no Embaú, mantém-se apenas de doações

Dois dedos de prosa

Ruth Guimarães

Lendas Cachoeirenses

Consta que, em Cachoeira, havia um grupo endiabrado de homens, lá por mil novecentos e nada. Foi quando apareceram uns missionários capuchinhos, esses padres franciscanos que usam um rosário linceiro com uma cruz de madeira na cintura, e uma coroa, aberta na cabeça, como um halo de santidade. Eles estavam dispostos a pôr ordem nesta terra, e a acabar com a sede de viver daqueles homens de que falamos, moralizar a sociedade, liquidar com certos casamentos morganáticos, desmanchar as bigamias institucionalizadas, fechar as portas de um casarão alegre, bem no caminho da igreja matriz. Mas os franciscanos, cheios de boas intenções, não tinham nenhuma doutrina evangélica. Eles gritavam alto e bem sem os pecados daquele grupo endiabrado. E contavam fatos que não sei como foram parar nos seus ouvidos. A coisa chegou a tal ponto que, quando os missionários começaram a dizer o que se fazia de imoral por aqui, o povo murmurava: o seu Fulano, o seu Doutor Sicrano, dando descaradamente os nomes aos bois. Com isso transbordou a boca dos ouvintes. Espantada a paciência que tinham, formaram uma comissão e foram procurar os frades, na sacristia. Reverentes, a princípio, pediram desculpas de os procurarem, tinham os chapéus seguros nas mãos e encostados ao peito.

- A gente pediu, seu padre, que o senhor não fosse tão direto. Podia atacar o pecado, mas não dar a entender de quem se tratava. O senhor está atacando, a gente nem pode se defender, estamos ficando mal vistos.

O capuchinho que os atendia, ainda quente da fala no púlpito, respondeu que eles, reis pecadores, não estavam ficando mal vistos por causa da denúncia dos capuchinhos. Eram mal vistos há muito tempo, por causa do seu mau comportamento. Que esses pecadores tinham mesmo cara de pau, para vivem interpretar sacerdotais que apenas fazem a sua obrigação. E que eles, capuchinhos, não iam parar com as denúncias.

Não pôde acabar o seu inflamado discurso. O homem deu-lhe um branco que o atirou para o canto da sacristia.

- Não parar ou não vai parar com essa pregação abusada?

- Nem eu, nem meus irmãos de R. Estamos aqui para denunciar abusos.

- Então o senhor não vai nem ver o povo mais. Daqui vai é embora. Outros três capuchinhos que entraram pela porta da sacristia, para defenderem o companheiro, foram encurralados também para fora, aos saídes. Um resto de respeito ou de medo de ofenderem a pessoa sagrada do representante de Cristo ainda detinha os agressores. Mas infelizmente, na saída para a rua, um dos missionários pisou em falso no primeiro degrau, e caiu. No que se ajoelhou no chão, quebrou o crucifixo de madeira da cintura, e pôs-se a clamar que estava sendo agredido, que estava machucado, e amaldiçoou os pecadores empedernidos. Os tais empedernidos foram saindo de dentro, e desapareceram por aquelas laterais do alto da igreja, deixando lá os pregadores indignados.

Na cidade inteira o relato desses fatos foi comentado de mil maneiras. Os capuchinhos se foram também honorizados com os impenitentes. Correu um boato de que a cidade tinha sido amaldiçoada. Alguns familiarizados com esses incidentes religiosos e suas consequências comentavam que a cidade teria cinquenta anos de atraso. Quase cinquenta anos depois, mataram o padre Juca, no seu quarto na Santa Casa. Na porta, ele mandara colocar uma pequena placa, onde estava escrito: Meu Ceuzinho.

Mais cinquenta anos de atraso, gente?

Era o que parecia.

Não precisamos dizer aos nossos vigiados que se cuidem. Não há missionários no horizonte, nem indícios de que haverá dinheiro nas igrejas, em quantidade que atraia assaltos. Estamos chegando ao fim do castiço, ou da praça, ou seja lá do que for, que atrase a nossa cidade. Acordem cachoeirenses, que é hora de lutar. Só mais uma colônia, para terminar. Agora é preciso desenterrar a caveira de burro que, dizem, foi enterrada por uns malfetores invejosos, no campo do Cachoeira F. C.

Por Carlos Varella

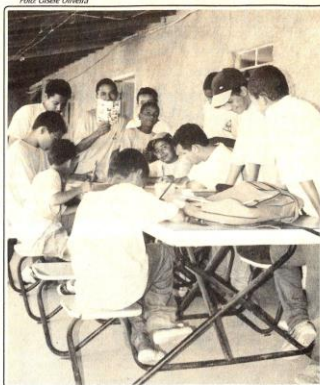
Foto Gisela Oliveira

Quase no anonimato, sem recursos, vivendo exclusivamente de doações, e sem usar o nome de Jesus para angariar dinheiro, o Lar das Crianças, no bairro do Embaú, cria e educa crianças carentes, em regime de internato.

O Lar existe em Cachoeira Paulista há 23 anos. Instalado pelo falecido padre João Benedito Rosário, cujo corpo foi sepultado na própria capela da entidade. A entidade pertence à congregação católica Joseletos de Cristo, criada pelo padre José Guernerino dos Santos em 1950, e cuja sede é na Bahía. Dos meninos que o Lar acolheu ao longo desses anos, já saíram, entre outros profissionais, três tradutores, dois médicos e um promotor de justiça.

Atualmente a entidade está com 30 internos: o menor tem 3 anos de idade e o maior, 22 anos. Normalmente a criança é acolhida pelo Lar até os 18 anos, quando deve arranjar emprego e cuidar da própria vida, no entanto os que não conseguem colocação vão ficando, enquanto quiserem. "Nos não poderíamos soltar na rua um jovem que criamos, só porque ele completou 18 anos", justificou o padre José Carlos dos Santos, de 39 anos, diretor da entidade.

Em acomodações modestas (o quarto do padre José Carlos é tão modesto quanto o dormitório das crianças), as crianças recebem all orientação moral e religiosa, e ensino profissionalizante. A entidade possui uma oficina de marcenaria e lanternagem, e uma padaria, no momento desativada por falta de pairoleiro profissional.



Para o ensino profissionalizante havia um convênio com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que foi desfeito quando seus monitores criaram um problema trabalhista com a entidade.

Além dessas instalações, há também a criação de galinhas, porcos e vacas (o mangueiro fornece 50 litros diários de leite, dos quais 40 são consumidos e 10 são doados a famílias carentes do Embaú), e uma horta, que são cuidadas pelos próprios meninos e pelo padre José Carlos. As crianças freqüentam a escola pública do bairro.

Falta de recursos

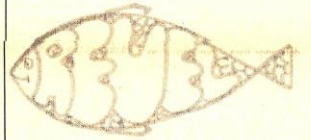
O maior problema do Lar é a falta de recursos, que provém exclusivamente das doações e que por isso mesmo são incertas (a Congregação não envia nenhum dinheiro, segundo o padre). "O prefeito Altton Vieira nos tem ajudado muito com mão-de-obra, e cinco dos nossos funcionários são pagos pela Prefeitura. O médico e a dentista do "posto" (posto de saúde do bairro) também nos dão assistência. Ganhamos muita coisa, já ganhamos até veículo, mas quase todo mês nos falta dinheiro até para o pagamento de água e luz", contou padre José Carlos.

Segundo ele, a despesa mensal da casa fica em torno de R\$ 1.300. O padre disse que não sabe pedir. "As pessoas já contribuem com tantos outros entidades, que fica difícil pedir que contribuam também para o Lar", justificou.

Ele disse que já tentou obter auxílio de entidades oficiais e de fundações de assistência social, mas que encontrou obstáculos burocráticos. Os órgãos oficiais e as fundações só contribuem para entidades que sejam reconhecidas de utilidade pública pelos governos federal e estadual (o Lar só é reconhecido pela Prefeitura).

"Veja o absurdo: eles também não contribuem para entidades que tenham o regime de Internato. Tem de ser semi-internato. Quer dizer: se eu tratar das crianças durante o dia e soltá-las na rua à noite, eu tenho direito a verba. Se tratar delas durante 24 horas por dia, não tenho direito", indignou-se.

Bazar e Livraria



Temos:

CDs, Bíblia, livros, material escolar, etc
Rua Dr. Ribeiro de Almeida, 67 - Centro
(próximo ao Supermercado Sene)

Tel.: 561-3946

PRIMEIRA PÁGINA

FONE: 561-3966

CURTAS

Cursos

Começam nesta segunda-feira, dia 31, as inscrições para os cursos do Centro Municipal de Formação Profissional. É necessário fazer um vestibulinho (prova seletiva) para três dos quatro cursos - Mecânica de Automóveis, Operador Multifuncional e Desenho Arquitetônico.

O curso de Informática não tem vestibulinho, e as inscrições são feitas pela ordem de chegada dos interessados. Três cursos têm duração de seis meses. A duração do curso de Operador Multifuncional é de 18 meses.

As inscrições estão abertas até o dia 2 de julho. O vestibulinho acontecerá no dia 4 de julho. Para a inscrição, a taxa é de R\$ 5,00. A taxa de manutenção mensal também é de R\$ 5,00.

Garota Estudantil
Foram prorrogadas as inscrições para o 1º Concurso Garota Estudantil, que deverá acontecer

em Cachoeira em julho (data ainda não definida). Segundo o coordenador Jo Oliveira, além do desfile e da premiação das concorrentes, haverá no evento apresentação de vitrine viva, com música ao vivo, teatro e filmagem. Inscrições no salão do IB, na Galeria Central, em frente à Prefeitura.

Conselho Tutelar
O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cachoeira Paulista irá escolher seus novos membros em eleição no dia 1º de julho na Câmara Municipal. A apuração será feita na mesma data, logo após o término da votação. Somente poderão votar representantes de instituições e entidades de Cachoeira.

Torneio de vôlei de duplas
Acontece quinta-feira, dia 3, na Quadra Coberta um torneio de duplas de vôlei feminino e masculino. Para se inscrever, basta levar um agasalho.

SORVETERIA DO FAUSTO

Escolha os sabores e prepare sua taça com deliciosos sorvetes. Fazemos Sunday!
SORVETE É SAÚDE!

Rua Bernardino de Campos, 196, centro

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de Cláudia da Silveira Varella ME
COC. 02826.912/0001-42 Inscricao Municipal 30.795
Av. Coronel Domíngano 140 - sala 1 - Cachoeira Paulista
CEP 12630-000 - Telefone: (012) 561-3966

Journalista responsável: Ana Lima - MTB 21.114
Editores: Carlos Varella
Colaboradores: Jurandir Rodrigues - Gisela Oliveira
Perceval Pereira da Silva - Ruth Guimarães
Fotos: Cláudia Varella e Gisela Oliveira
Diagramação: Thais Varella
Direção Comercial: Nette Varella de Souza
Impressão: Gráfica Imperial (São José dos Campos)
Tiragem: 2.000 exemplares
✓ Concelhos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.
✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

Promoção Dia dos Namorados

Declare seu amor, em letras garrafas, para sua paixão.

Crie ou escolha uma mensagem de amor e publique

na edição nº 31 de Primeira Página, no dia 12 de junho.

Seu (sua) namorado(a) irá amar o presente!!

A pessoa que fizer a mensagem mais criativa irá ganhar uma cesta de café da manhã da Florant's para presentear seu amor

Te curto demais!



Juntos vamos
viver um grande
amor.
Adoro você!

Você é o amor da
minha vida, aquele
com que tanto
sonhei.



Para maiores informações, ligue 561-3966

* As mensagens são opcionais. Há outros modelos de ilustrações à sua escolha *

Sem iluminação, pontilhão vira ponto de consumo de droga

O riso esconde as rugas do rosto

Percy
Na ponta da língua

O amor é uma coisa maravilhosa de todos os modos como se apresenta. Afeta os corações masculinos e femininos com uma avalanche, resultando disso muitos atos de final dolorosa. Foi o que aconteceu com um grande amigo meu, nos anos 60.

O Adilson era um tipo tricolor, meio mulato, meio negro e meio branco. Faça você a escolha e fique com a cor que melhor julgar. Pois bem, o nosso amigo, portador de uma aparência bem dotada, sorridente, gentil, nunca escondeu os dentes sorridentes para ninguém, possuidor que era de uma conversa misturada com uma lábia de primeira classe, que tornava qualquer um seu amigo chegado. Com as mulheres, então, nem se fala, todas - ou quase todas - não escapavam daquele assédio direto e reto.

Uma dessas virtuosas, que o namoraram, ao fim de algum tempo chegou perto dele e disse que estava grávida dele e, chorando, lamentou - O que você fez comigo não tem nome.

Ele, na ponta da língua, respondeu: - Nem sobrenome.

O tempo passou, novas conquistas, novas amizades, até que deu um branco nele e resolveu se casar. Não tanto certeza se foi com a dita cuja mencionada. Numa tarde de sábado, vestiu 'aquele' terno branco, a fim de mostrar pureza em suas intenções e rumou para a casa da dita. Ao chegar à residência da futura noiva, foi atendido direto pelo pai que, após receber o pedido da mão de sua filha, perguntou: - O senhor conhece minha esposa?

O Adilson, sempre com uma resposta na ponta da língua, falou: - Não, não senhor, mas prefiro a sua filha mesmo.

O que aconteceu, de verdade, qualquer hora eu pergunto a ele.

Por Claudia Varella e Jurandir Rodrigues

O pontilhão que liga o centro da cidade ao bairro Santa Terezinha (mais conhecido como Pé Preto) está sem iluminação e com parte do alambrado de proteção danificada. Das três luminárias existentes no local, todas estão quebradas, sem lâmpadas, e até com casa de marimbondo em construção.

"É um absurdo esse pontilhão estar desse jeito. Acaba virando ponto de encontro de maus elementos que vêm aqui para consumir drogas", lamentou o professor Sebastião Barbosa Mendes Filho, o

"professor Tão da Vila", que atualmente mora no Pé Preto.

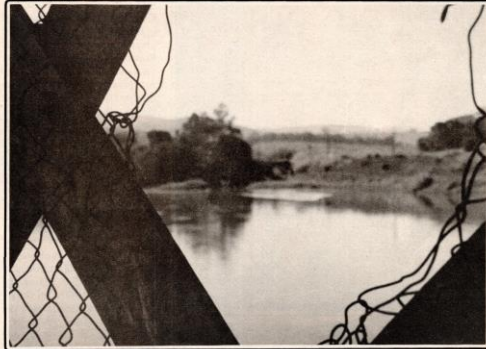
Segundo ele, o local também é um "perigo" para as crianças, por causa do alambrado de proteção danificado. "São os próprios pescadores que 'rasgam' a tela para facilitar a descida até o sopé da pilastra", contou.

A falta de iluminação é também reclamação do morador Alfredo Ferreira, de 47 anos, da Chácara Ferreira dos Anjos, localizada em uma das cabeceiras do pontilhão. "O pior lugar é daqui até a Estação, que não tem luz nenhuma."

Segundo ele, há alguns meses aconteceram no pontilhão alguns assaltos. "Os bandidos chegaram a vir encapuzados para assaltar as pessoas", contou.

A Prefeitura informou que as luminárias do pontilhão deverão ser adaptadas para que as pessoas não as quebrem - as luminárias ficarão em um arco sobre o pontilhão. Para o conserto do alambrado, a Prefeitura estudará o que deve ser feito.

Foto Claudia Varella



Alambrado de proteção do pontilhão, arrebentado por pescadores, põe em risco a segurança dos pedestres

Foto Claudia Varella



Uma das luminárias destruídas

Coluna do leitor

Deu na Folha de SP Paulo (2/5/99): "Nepotismo marca Prefeitura de Cachoeira". E o mais estarecedor foi que ninguém desmentiu a notícia, por vez, quiseram justificá-la dizendo que o nepotismo pode ser bom desde que as pessoas sejam competentes. Não existe nepotismo no país. Nepotismo é prática política que transforma coisa pública em privada. Exorto o senhor prefeito a rever sua posição, combatendo essa mácula que recai sobre sua administração para, assim, torná-la ímpele. Cargo público só tem dignidade se respaldado por concurso público.

Com todo o respeito, R\$ 1.200,00 para um secretário municipal é muito dinheiro. Cachoeira não tem estrutura econômico-financeira para sustentar isso, sem que setores da sociedade possam sofrer com a falta de recursos. Nepotismo não tem defesa. Nepotismo é nepotismo. E pronto!

Iran Estevam Barboza
Rua José Alves Barbosa, 300 - Margem Esquerda

Esta seção acolhe a opinião dos leitores sobre temas relacionados com a cidade. As cartas devem trazer a identificação completa do remetente e serão publicadas a critério do jornal, podendo ter seu texto resumido para publicação.

MODAS XODÓ

Armarinhos e confecções
Cama - mesa - banho
Variedade em tecidos - Confecção própria - Atacado e varejo
Aproveitem promoções de inverno
Av. Cel. Domício, 76 - Cachoeira Paulista
Fone: 561-1857

Marana Modas
Loja da Marlene

Moda Masculina, Feminina e Infantil
Venha nos conhecer
Av. Cel. Domício, 103
(em frente à Prefeitura)
Tel.: 561-1376

Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista

dia 5 de junho
Discoteque Magic
(de São Paulo)

Maria de Fátima se reelege presidente do Conseg

Da Redação

Maria de Fátima Ferreira da Silva conseguiu se reeleger por mais dois anos para a presidência do Conseg (Conselho Comunitária de Segurança) de Cachoeira Paulista. A eleição aconteceu quinta-feira, dia 27, na Câmara Municipal.

Ela, que teve 26 votos, disputou a eleição com Antônio Pincinella Jr, que obteve 19 votos. Na eleição votaram 45 dos 48 membros efetivos do Conseg.

"Esse era basicamente o número de votos que esperávamos", afirmou Maria de Fátima a Primeira Página, ao lado do vice, vereador Jurandir Benedito e Di Paçreira.

O Conseg é um órgão não-governamental que visa a integração da comunidade com o trabalho das polícias Civil e Militar. Existe em Cachoeira desde 1979, o órgão manteve-se praticamente inativo por 14 anos.

Escola organiza palestra e passeata contra violência

Da Redação

Pais, alunos, professores e funcionários da escola Otton Fernandes Barbosa, no Jardim Trabalhista, farão na quarta-feira, dia 2, uma passeata contra a violência. A expectativa é reunir mais de 300 pessoas. A passeata sairá às 15h da escola em direção à Praça Prado Filho, no centro da cidade.

"Nossos alunos têm brincadelas meio agressivas. Não chegam ao ponto da agressividade das escolas de São Paulo, mas já estamos fazendo um trabalho de prevenção

à violência para que haja entre eles respeito mútuo", afirmou a diretora da escola, Leonina da Silva Duarte, de 37 anos.

Uma das falas que serão carregadas na passeata tem uma frase que diz: "Beijo, abraço e aperto de mão. Violência não".

Para dois dias antes da passeata, estão programadas na escola duas palestras do vice-prefeito e assistente social do Fórum, João Luiz do Nascimento Ramos, sobre violência. As palestras acontecerão na segunda-feira, dia 31, às 10h e às 16h. A entrada é gratuita.

CLASSIFICADOS GRATUITOS

Este espaço é reservado para classificados gratuitos pequenos. Se você quiser vender, comprar ou alugar, ligue para o telefone 561-3966 e faça seu anúncio.

Diversas
- Vende-se um telefone celular. Luis ou Helena. Fone 561-1051.

- Vende-se um lote de 250 m² na José Vieira da Cruz, no bairro Chácara do Molinho. Tratar com Renata. Fone: 561-1605.

- Verde-se uma casa na av. Sarah Kahlischek, 402, no centro. Tratar no fone 561-3103 ou 561-3163.

- Preço de revendedoras para produtos Tippeware. Tratar com Tânia na Rua Joana Rossetti, 35 ou pelo fone 561-3185.

- Faço viagens, transportes e pequenos mudanças. Ótimos preços. Tratar com Anselmo. Fone: 561-1003.

- Verde-se um telefone. Tratar com Zita. Fone: 561-2208.

- Vende-se um carrinho semínovo de bebê. Preço a combinar. Tratar com Claudia. Fone: 561-2376.

SINDICATO RURAL

CURSOS PARA JUNHO:

Organização Comunitária
Local: Salão Paroquial do Quilombo
Data: 05, 12 e 19/06/99
Instrutor: Jayra da Cruz Payão Pellegrini

Bovinicultura de leite - ordenhador
Local: sítio São Miguel - Bairro São Miguel
Data: de 16 a 17/06/99
Instrutor: Geraldo Moura Barros

Plantas Medicinais
Local: Fazenda Santo José - Bairro do Xavier
Data: de 22 a 24/06/99
Instrutor: Rubens Meio de Camargo

Cursos promovidos pelo SENAR e Sindicato Rural em parceria com a Prefeitura Municipal e a Casa da Agricultura
Informações:
Sindicato Rural: 561-1269
Casa da Agricultura: 561-1322

Prefeitura Municipal de Cachoeira Paulista

CONDOMÍNIO
Dr. Wilson Vieira, Prefeito Municipal de Cachoeira Paulista, no uso de suas atribuições legais, autoriza ao cartório de registros de imóveis públicos (realizado em 25/04/99 para comparecerem ao Tabelião de Registros de Imóveis, situado na Av. Cel. Domício, 93 - Centro - Cachoeira Paulista, no horário de 12 h às 16 horas)
Explicação:
Benefício: Fidejussão - 10% cotecado
Cachoeira Paulista, 27 de maio de 1999
ALTON VIEIRA

SANTA CLARA

Móveis e Colchões

Rua Dr. Bernardino de Campos, 36
Fone: 561-3281

Conserte e Acerte

Foto Claudia Varella



A palavra "dó" é masculina. Portanto o correto é: "Estou com uma dó dele!". Essa confusão de gênero (masculino/feminino) ocorre com frequência com diversas outras palavras. Por exemplo: grama (como unidade de medida, masculina), alface (feminina), champanha (masculina), telefonema (masculina), trauma (masculina) etc.

Vieira IMÓVEIS
Sempre um bom negócio

Rua Sete de Setembro, 239
Cachoeira Paulista - SP

Fones:
561-2448
561-3279
561-3280
561-2987

